

Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 108 | Dezembro de 2010

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores

Adriana Estela Sanjuan Montebello
Thaís Hortense de Carvalho

Apoio Técnico

Aline Fernanda Soares
Fernando Flores Tavares
Gabriel Luis da Costa Alves
Gabriela Silva de Oliveira
Gustavo José Silva Moreira
Jessica Suarez Campoli
Juliana Gracia Kaneda
Ricardo de Oliveira Antunes Júnior

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3422-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3422-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: florestalcepea@esalq.usp.br

Introdução

O mercado de produtos florestais in natura e semiprocessados no Estado de São Paulo apresentou, no último mês de 2010, comportamento misto, com predominância de aumento de preços. Já no Estado do Pará, o cenário foi de queda nos preços das pranchas de essências nativas e de aumentos pontuais nas toras. O mercado doméstico de celulose sofrerá redução em seu preço médio para janeiro, enquanto os papeis permanecerão estáveis. Em relação ao mercado internacional de celulose e de papeis, o mês de dezembro foi marcado por estabilidade no preço da commodity e aumento nos preços dos papeis de imprimir e escrever.

Espécie



Toona ciliata var. *australis* (**Cedro australiano**): Espécie exótica oriunda da Austrália, que tal como o gênero *Eucalyptus*, encontrou condições favoráveis ao seu bom desenvolvimento no Brasil.

Espécie de grande porte, podendo atingir até 50 metros de altura e 2 metros de diâmetro. Quando plantada e manejada nas condições ideais, pode ser colhida em torno de 15 anos após o plantio. A sua madeira é comparada a de outras espécies do gênero - *Cedrela odorata* e *Cedrela fissilis* – sendo essas nativas do Brasil. Sua madeira pode ser facilmente processada, podendo ser utilizada na fabricação de moveis finos, pisos, portas, janelas, além de ser laminada e utilizada como revestimento decorativo. Fonte: IPEF.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mês de Dezembro foi marcado por poucas mudanças nos preços dos produtos in natura e semiprocessados nas regiões do Estado de São Paulo, mantendo-se a maioria estável.

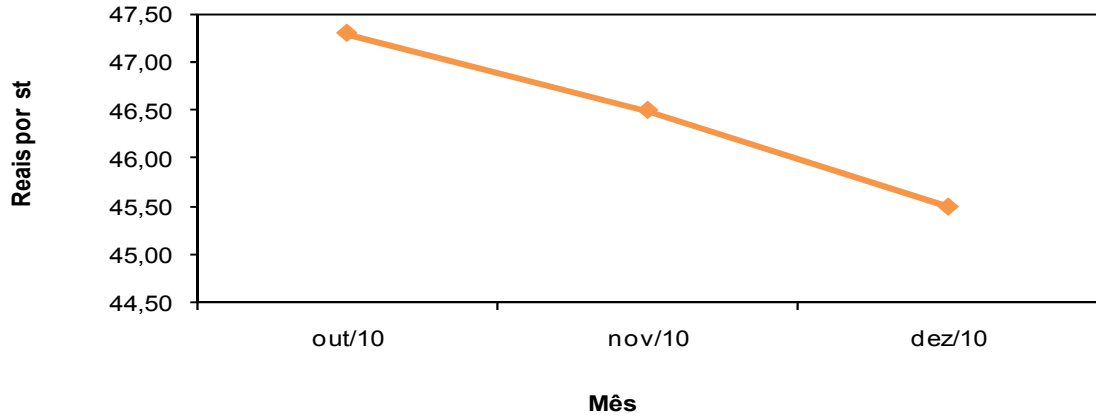
Na região de Itapeva ocorreu queda de 7,61% no preço médio do estéreo da tora em pé para processamento em serraria de pinus e de 18,75% no metro cúbico do sarrafo de pinus.

Na região de Bauru, o preço médio do estéreo lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto sofreu queda de 2,15%.

Na região de Sorocaba, ocorreu queda de 1,48% no valor do estéreo em pé para lenha de Eucalipto. Também nesta região ocorreu valorização no preço médio do metro cúbico dos seguintes produtos: eucalipto tipo viga, 0,57%; prancha de eucalipto, 0,50%; sarrafo de pinus, 2,15% e na prancha de pinus, 2,06%.

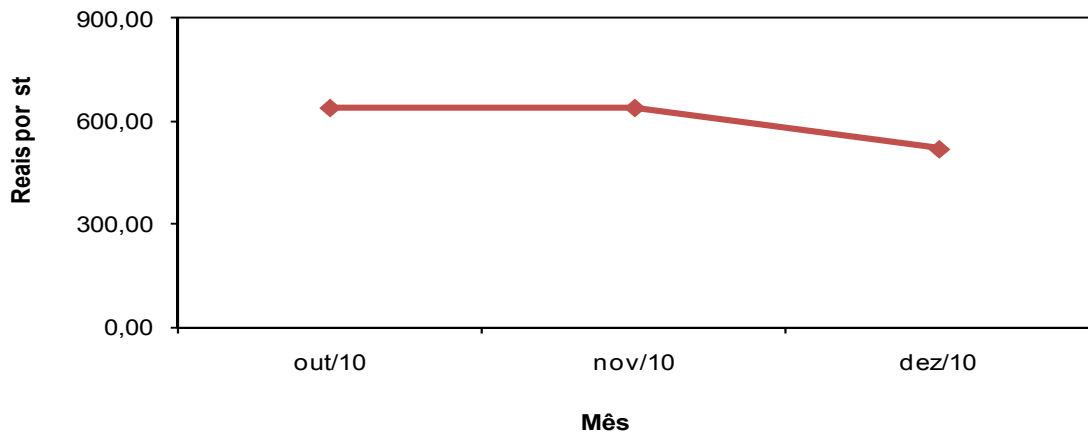
Na região de Marília, foi observado aumento no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus, 10,94%.

Gráfico 1 - Preço do st da lenha cortada e empilhada na fazenda de Eucalipto



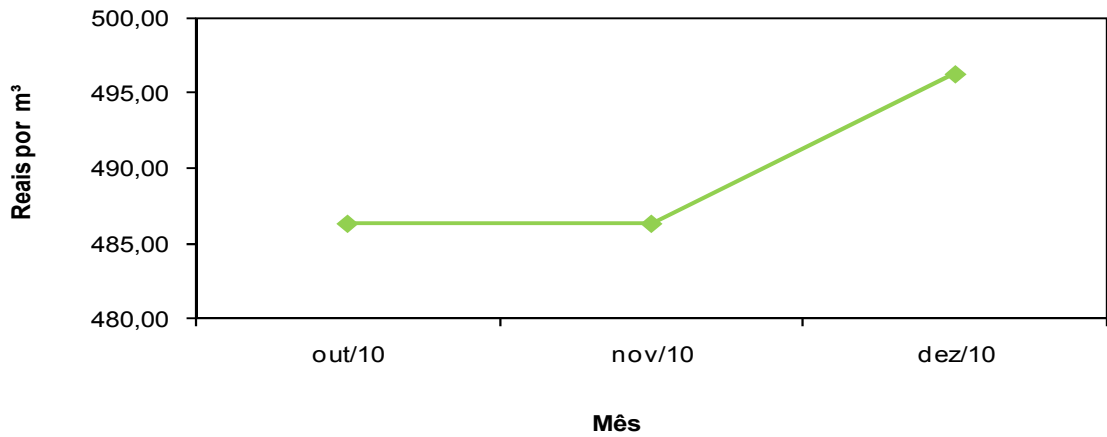
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do sarrafo de pinus na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do sarrafo de pinus (m3) na região de Marília

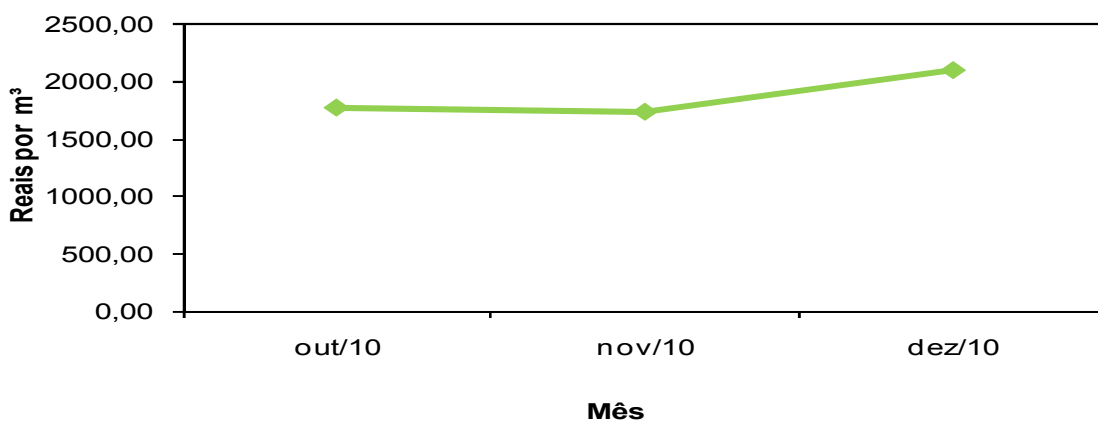


Fonte: CEPEA

No mês de dezembro, o mercado de madeiras nativas em São Paulo manteve-se praticamente inalterado, ocorrendo variação apenas no preço de um produto, em duas diferentes regiões.

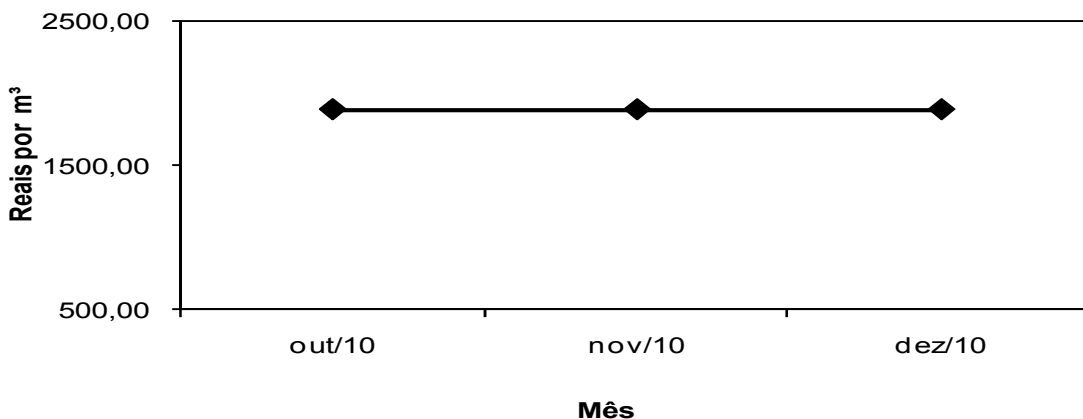
O produto em questão é a prancha de Peroba (m³), que obteve aumento de 1,17% na região de Bauru e de 21,39% na região de Marília. As demais regiões mantiveram constantes os preços de seus produtos florestais de essências nativas.

Gráfico 4 - Preço da prancha de Peroba (m³) na região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Pedra (m³) região de Campinas



Fonte: CEPEA

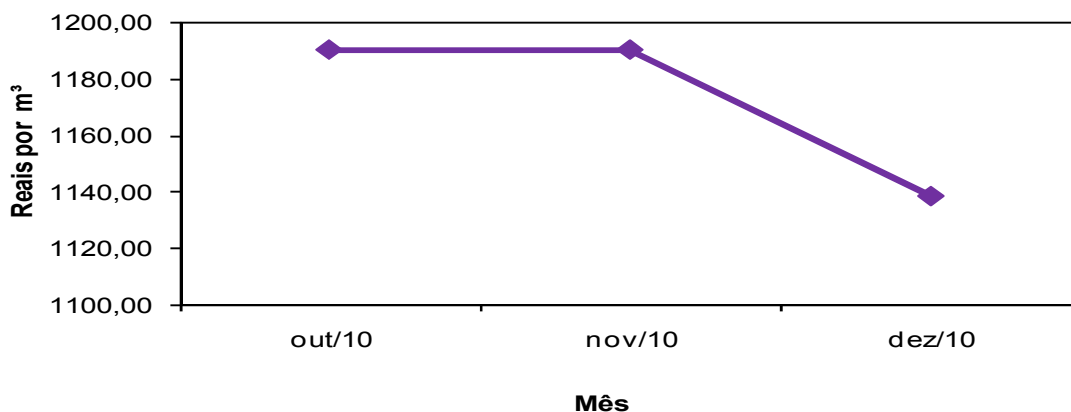
Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mês de dezembro o mercado interno de produtos florestais do Estado do Pará apresentou flutuações de preços em relação ao mês de novembro.

Em relação aos preços médios das pranchas, todas as essências nativas sofreram reduções: Ipê (1,50%), Jatobá (4,32%), Maçaranduba (3,06%) Angelim Pedra (0,63%), Angelim Vermelho (1,14%) e Cumaru (5,59%).

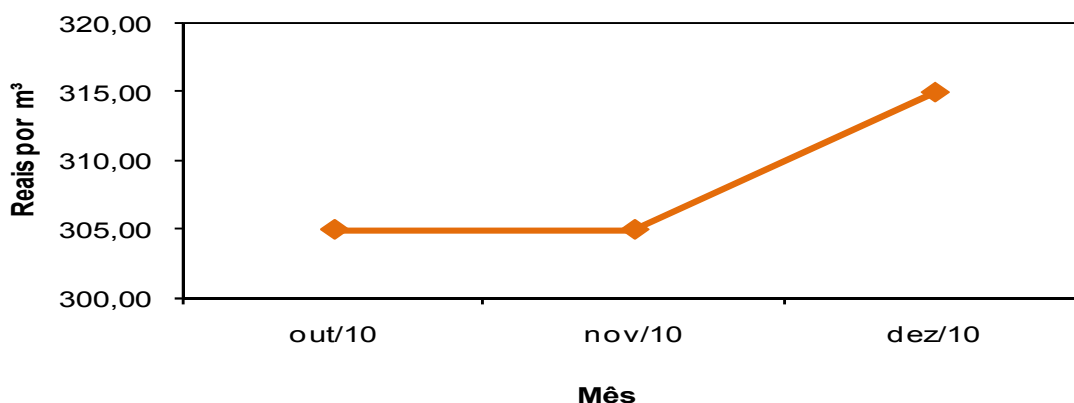
Quanto às toras, o cenário foi de certa estabilidade. Apenas o metro cúbico da tora de Maçaranduba e de Angelim Vermelho sofreram aumentos de 3,28% e 2,70%, respectivamente.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá no Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba no Pará



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O mercado doméstico de celulose para o mês de janeiro, apresentará pequena queda no preço dessa commodity, enquanto o mercado de papéis permanecerá estável (Tabela 5).

O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca em São Paulo será de US\$ 866,67, sofrendo decréscimo de 1,52% em relação a dezembro.

Quanto aos papéis, o preço médio do papel offset será mantido em janeiro a R\$ 3.222,73 a tonelada e o papel cut size permanecerá cotado a R\$ 3.803,94 a tonelada.

Tabela 5 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – dezembro de 2010 e janeiro de 2011

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
dez/10	Mínimo	870,00	3.182,47	3.295,98
	Médio	880,00	3.222,73	3.803,94
	Máximo	900,00	3.262,99	4.311,90
jan/11	Mínimo	850,00	3.182,47	3.295,98
	Médio	866,67	3.222,73	3.803,94
	Máximo	900,00	3.262,99	4.311,90

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de dezembro, o montante exportado em madeira, celulose e papel totalizou US\$ 706,97 milhões, apresentando queda de 3,12% em comparação ao mês de novembro que contabilizou US\$ 729 milhões.

Referente às exportações de celulose e papel o total exportado foi de US\$ 564,26 milhões em dezembro, decrescendo 1,39% em relação ao mês de novembro, que somou US\$ 572,08 milhões.

Quanto às exportações brasileiras de madeira, em dezembro estas totalizaram US\$ 142,70 milhões, representando uma redução de 9,96% em relação aos US\$ 156,92 milhões exportados em novembro.

Tabela 6 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de setembro a novembro de 2010

Item	Produtos	Mês		
		set/10	out/10	nov/10
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	379,44	415,55	402,61
	Papel	162,70	162,60	169,45
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	29,67	32,56	34,36
	Madeiras laminadas	2,78	2,55	1,83
	Madeiras serradas	38,61	34,54	40,53
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	16,40	17,38	14,68
	Painéis de fibras de madeiras	6,36	6,50	5,23
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	63,37	71,66	60,26
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	545,10	554,88	567,66
	Papel	1025,02	1028,17	1018,10
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	707,50	676,37	675,45
	Madeiras laminadas	1420,34	1376,28	1298,37
	Madeiras serradas	579,65	588,83	638,25
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1685,05	1719,91	1747,05
	Painéis de fibras de madeiras	481,26	490,64	501,15
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	343,12	299,46	575,70
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	696,09	748,90	709,25
	Papel	158,73	158,14	166,44
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	41,94	48,13	50,87
	Madeiras laminadas	1,96	1,85	1,41
	Madeiras serradas	66,61	58,66	63,51
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	9,73	10,10	8,41
	Painéis de fibras de madeiras	13,22	13,26	10,44
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	184,69	239,3	104,68

Fonte: ECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

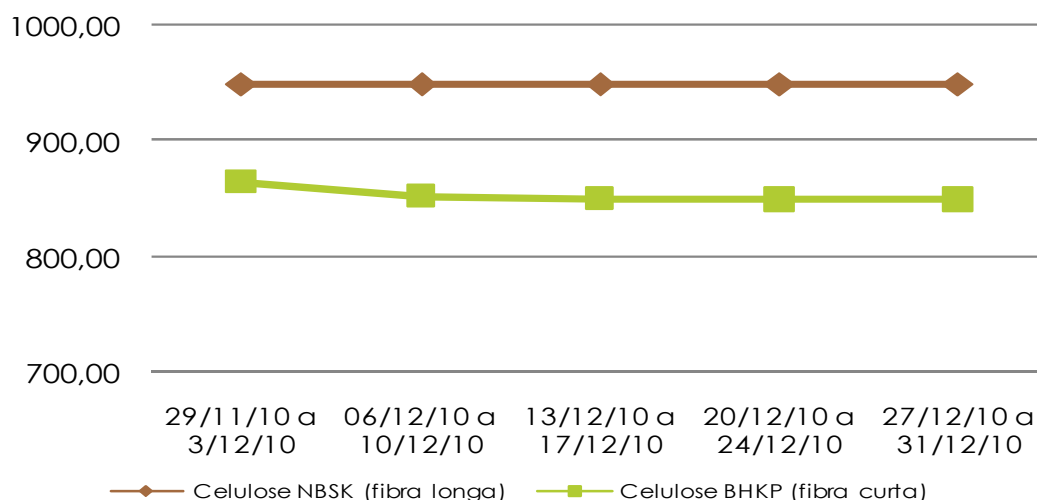
Preços Internacionais de Celulose e Papel

No mês de dezembro, o mercado europeu de celulose e papel apresentou flutuações em seus preços (Gráficos 1 e 2).

A tonelada da celulose NBSK permaneceu estável fechando o mês a US\$ 949,21. A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) sofreu desvalorização de 1,77% em seu preço, sendo cotada a US\$ 849,16.

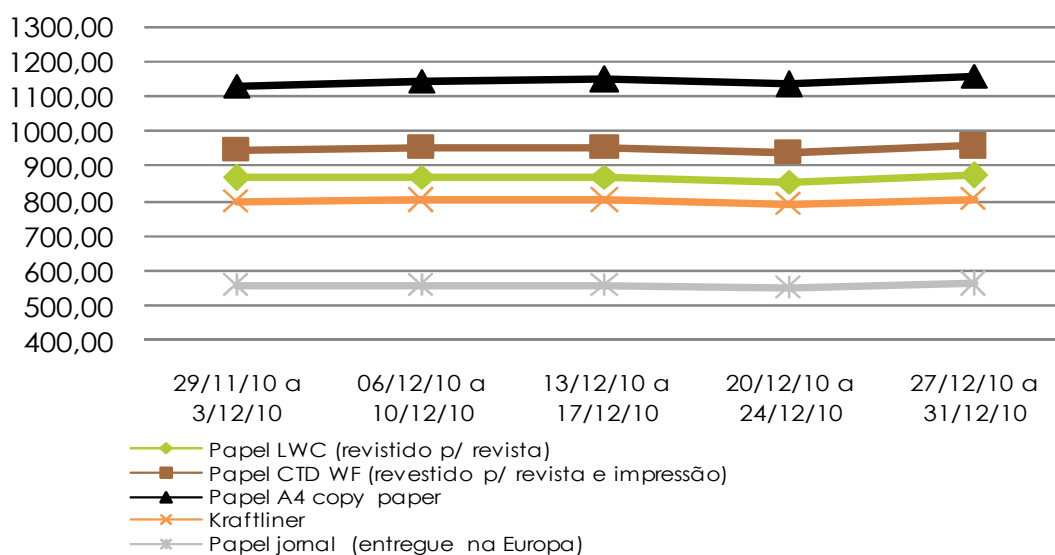
Em relação aos preços dos papeis, o papel LWC teve alta de 0,81%, encerrando o mês a US\$ 871,42. Já o papel CTD WF, sofreu acréscimo de 0,99%, sendo cotado no final de dezembro a US\$ 957,08. O papel A4, por sua vez, apresentou valorização de 2,32%, iniciando o mês a US\$ 1.129,69 e sendo cotado no final do mês a US\$ 1.155,91. A tonelada do papel jornal, seguindo essa mesma tendência, acumulou aumento de 0,63%, iniciando o mês de dezembro a US\$ 557,24 e fechando a US\$ 560,86. Para o papel kraftliner, a valorização foi de 1,01%, iniciando o mês a US\$ 798,67 e finalizando a US\$ 806,70.

Gráfico 1 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: CEPEA

Gráfico 2 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: CEPEA

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Perspectivas de investimentos da Suzano

Com mais de R\$ 11 bilhões em investimentos e aquisições anunciados apenas em 2010, a Suzano Papel e Celulose aposta no crescimento da empresa. Com a compra da Conpacel, consórcio que reuniu os ativos da antiga Ripasa, com a distribuidora KSR, a Suzano consolidou-se na posição de maior fabricante integrada de papel e celulose da América Latina. A companhia espera dobrar suas operações e entrar no mercado de energia renovável até 2024. Para isso, planeja a compra da britânica FuturaGene, de biotecnologia, por US\$ 82 milhões; confirmação de aporte de US\$ 4,6 bilhões em duas fábricas de celulose que serão erguidas no Maranhão e no Piauí; lançamento da Suzano Energia Renovável, com aplicação de US\$ 1,3 bilhão até 2019; e, no encerramento do ano, a esperada aquisição do Conpacel, no qual dividia a sociedade com a Fibria.

No cenário de celulose branqueada de eucalipto, em 2013 e 2014 a empresa pretende inaugurar uma fábrica com capacidade para até 1,5 milhão de toneladas anuais no Maranhão e outra no Piauí, respectivamente. Recentemente, a companhia voltou, após 15 anos, ao mercado internacional de dívida e levantou US\$ 650 milhões em notas, embora tenha encontrado demanda para US\$ 3 bilhões.

Fonte: Painel Florestal (27/12/10).

Notícias

Política Florestal

Políticas florestais devem focar incentivo a preservação

O estudo “Comparação de políticas florestais do Brasil com as de alguns países da Europa e das Américas”, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP constatou que a nossa política para preservação florestal está longe do sucesso. A pesquisa do professor Carlos José Caetano Bacha aponta que a grande diferença entre as políticas florestais do Brasil e da Europa é que aqui se adota a “política de comando e controle” em relação ao desmatamento, e lá se aplica uma política de incentivo econômico à preservação florestal. Para isso, é estimado quanto o proprietário ganharia se utilizasse a área de preservação, e esse valor é pago a ele. No Brasil, o produtor é obrigado pela lei a não desmatar e todos os custos para preservação são do proprietário.

Outro objetivo é verificar as políticas florestais da Argentina, Uruguai e Chile, com características econômicas semelhantes à nossa, onde se obteve bons resultados. De acordo com o professor, ainda é cedo para afirmar se os métodos adotados por esses países são uma opção para o Brasil, que possui dimensões muito maiores. Não se pode dizer que uma política seja melhor que a outra, exatamente pelas diferenças entre os países, mas pode-se considerar as políticas que tiveram algum tipo de sucesso e tentar adaptá-las à nossa realidade.

Fonte: Correio do Brasil (21/12/10).